

SCIENTOLOGY: UMA RELIGIÃO VERDADEIRA

Urbano Alonso Galán
Doutor em Filosofia
e Licenciado em Teologia na
Universidade Gregoriana e
na Faculdade Pontifical de São Boaventura, Roma
junho de 1996

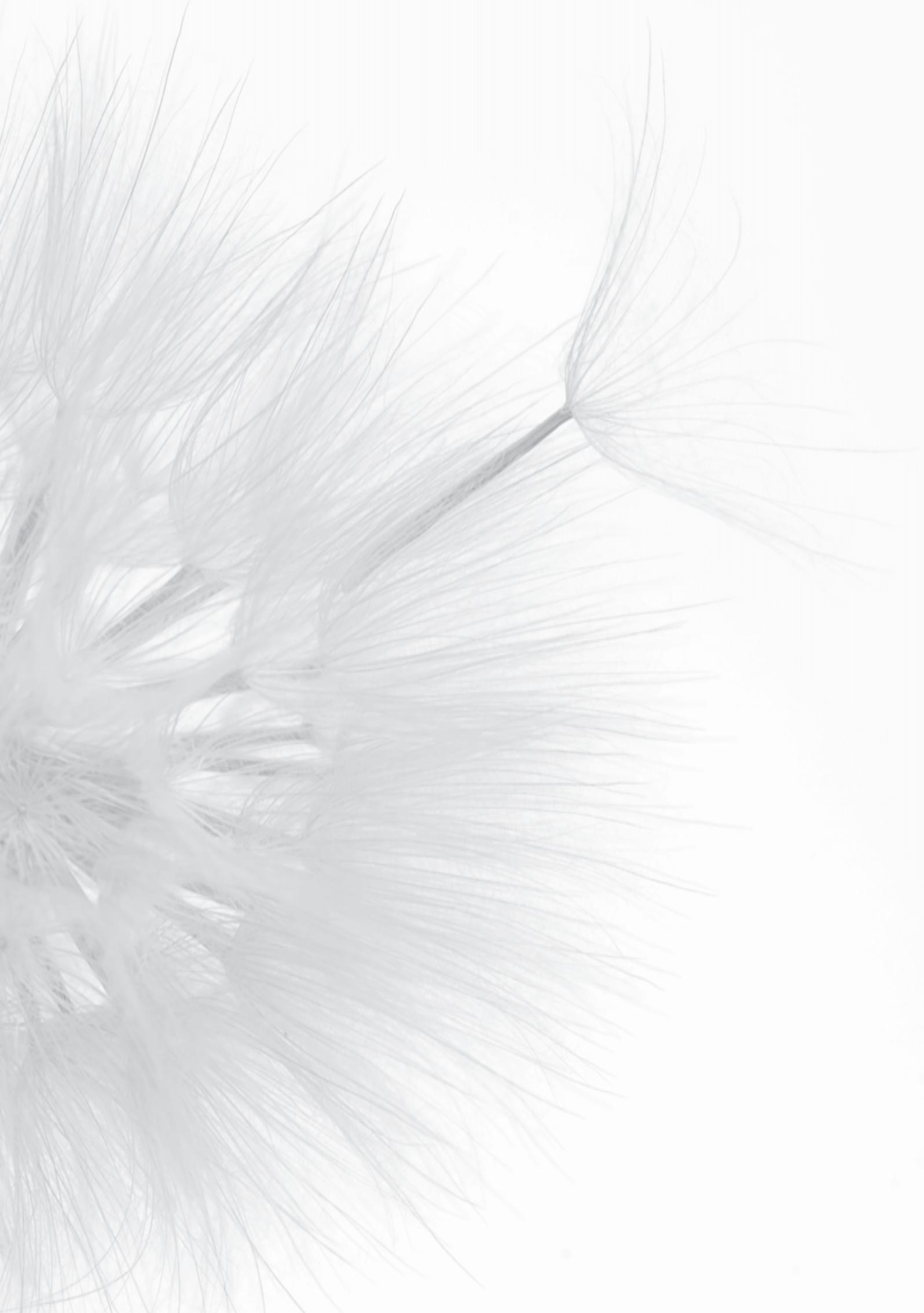


SCIENTOLOGY: UMA RELIGIÃO VERDADEIRA

SCIENTOLOGY:
UMA RELIGIÃO VERDADEIRA

ÍNDICE

I. Introdução	1
II. O Conceito de Religião	1
III. Aspeto Filosófico e Doutrinário	4
IV. O Aspeto Ritual ou Místico	7
V. O Aspeto Organizacional	8
VI. O Objetivo Final de Scientology	9
VII. Scientology é uma religião?	10
Acerca do Autor	12



Urbano Alonso Galán
Doutor em Filosofia
e Licenciado em Teologia na
Universidade Gregoriana e na
Faculdade Pontifical de São Boaventura, Roma

junho de 1996

SCIENTOLOGY: UMA RELIGIÃO VERDADEIRA

I. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos surgiu alguma controvérsia em relação a Scientology nalguns sectores da Europa, nomeadamente na Alemanha, que parece interpretar erroneamente as verdadeiras intenções sociais deste grupo religioso.

Do ponto de vista de alguém que conhece filosofia e religião não existe nenhuma questão polémica, mas é fácil compreender que a falta de conhecimento do fenómeno religioso, como um todo, e a variedade de manifestações possíveis deste fenómeno podem injustamente levar a atitudes antagónicas e intransigentes.

Por esta razão decidi publicar neste relatório as minhas conclusões acerca da religião de Scientology, uma religião que estudei durante vários anos, tanto nos seus aspetos formais (escritos, livros e filosofia) como nos seus aspetos quotidianos (cerimónias, organização interna e externa, cerimónias religiosas e atividades comunitárias), tanto no nosso país como noutros países (França e Dinamarca).

II. O CONCEITO DE RELIGIÃO

A tradição teológica não nos proporciona muitos recursos quando desejamos analisar as características objetivas que definem uma religião e a diferenciam de outros tipos de crenças, ideologias ou grupos sociais.

Para esse fim necessitamos de usar conceitos e bases modernas que nos permitam fornecer um ponto de vista científico sobre o fenómeno religioso, mas sem esquecer que se trata de uma experiência espiritual íntima e individual e que, como tal, escapa aos argumentos comumente usados por outras ciências sociais.

Esta abordagem de tolerância e diálogo inter-religioso constitui um desafio e uma absoluta necessidade na nossa sociedade atual, como é enfatizado por teólogos de renome tais como Leonard Boff e Hans Kung.

Tal como a palavra religião é definida (do Latim *re-ligare*: unir ou re-unir) como uma comunidade de pessoas unidas por uma fé, uma prática ou forma de culto, a religião em si mesma também pode ser assim considerada. Naturalmente, esta comunidade deve estar unida por uma busca de «o divino» e ser definida pela sua maneira de enfrentar os problemas da vida humana. É por isso que na história das religiões muito se diz sobre a experiência e contacto pessoal com «o sagrado».

Um conceito elevado da dignidade do indivíduo, o conhecimento e reconhecimento de algo chamado «sagrado» não são exclusivamente dos Cristãos mas são sim a essência de todas as religiões. Isto foi reconhecido pelo próprio Concílio Vaticano II no seu documento *Dignitatis Humanae* respeitante à fé e pureza religiosas.

Existem outros fenómenos religiosos, tais como o budismo e o jainismo, que, apesar de não terem uma ideia de Deus em termos de referência, praticam uma forma de respeito e reverência da «divindade sagrada», como um elemento genérico com características muito mais gerais do que os «deuses particulares» do cristianismo, do islamismo ou do judaísmo.

A manutenção de um conceito unitário de religião, baseado unicamente na própria experiência de cada um e excluindo outras particularidades, não pode ser senão uma forma de fundamentalismo que viola o teste mais elementar da liberdade religiosa.

Como Max Müller afirmou, «aquele que conhece apenas uma religião não conhece nenhuma,» o que exprime a ideia com extrema precisão. O próprio Durkheim explica a chave para compreender este fenómeno: «... a religião é um fenómeno universal que aparece em todas as sociedades humanas conhecidas. ...»

É prática comum usar modelos conhecidos para tentar definir o desconhecido. Este é um procedimento demasiado utilizado por investigadores sociais em muitos casos. O mau uso da análise comparativa levará sem dúvida à cegueira quando confrontados com padrões de comportamento, crenças ou experiências que não podem ser explicados, exceto omitindo qualquer outro fator e suas semelhanças.

Religião é evidentemente a busca, inerente ao Homem, feita pelo espírito a fim de apreender o «infinito»; o anseio e empenho do ser em relação ao seu sentido de anseio insatisfeito pelo infinito. A religião é, então, uma necessidade absoluta, nada menos que um componente da existência humana, que o indivíduo sente de «comunicar com o infinito; é a fonte daquilo que sustenta o ser humano e de que o homem depende em muitos dos seus aspetos. A prova clara disso é a análise antropológica em que credos religiosos distintos ou a falta deles são um fator determinante para os estudiosos na compreensão das normas sociais e individuais do comportamento das sociedades.

Para compreender uma religião como a Scientology, é necessário avaliar aspetos muito diversos, como os indicados pelos especialistas modernos sobre o assunto (ver Bryan Wilson: *The Social Dimensions of Sectarianism [As Dimensões Sociais do Sectarismo]*, 1990, e Eileen Barker: *New Religious Movements: A Perspective to Understand Society [Os Novos Movimentos Religiosos: Uma Perspetiva para Entender a Sociedade]*, 1990). Entre as muitas abordagens possíveis, escolhi o que poderia ser uma visão objetiva e científica do assunto com base nos aspetos que vou enumerar aqui:

1. **O aspeto filosófico e doutrinário.** Neste inclui o corpo completo de crenças, escrituras e doutrinas que contêm as três partes fundamentais do conhecimento religioso: o Ser Supremo, o Homem e a Vida.
2. **O aspeto ritual.** Este inclui a totalidade das cerimónias, ritos e práticas religiosas aplicadas ao fenómeno religioso experimentado pelos Scientologists.
3. **O aspeto organizacional ecuménico.** Este é um aspeto de grande importância, porque serve para definir a linha divisória entre religiões e crenças em formação e aquelas que já estão completamente formadas e evoluídas.
4. **O aspeto do propósito ou objetivo final.** Aqui está a definição de um propósito de vida e a realização final do objetivo espiritual que leva ao objetivo que Scientology oferece aos seus paroquianos.

III. ASPETO FILOSÓFICO E DOUTRINÁRIO

Scientology é baseada nas obras de L. Ron Hubbard. Os Scientologists reconhecem as obras e investigações de seu criador, filósofo e humanitário L. Ron Hubbard, como a única fonte das Escrituras da religião.

Tendo começado com Dianética (ver *Dianética: O Poder da Mente sobre o Corpo*, 1950), a evolução de Scientology apresenta enormes semelhanças com a maioria das religiões, incluindo o cristianismo, o judaísmo, o islão e o budismo. A sua história é de descoberta ou «revelação» sistemática das «verdades filosóficas» básicas que progridem passo a passo e levam à construção de um corpo doutrinário completo.

Com Dianética, o seu fundador procura aliviar o Homem dos sofrimentos que a mente produz no corpo e na vida dos Homens.

Durante alguns anos Dianética tem sido a ferramenta usada pelos seus seguidores para atingirem o estado de *Clear*. Este estado, que o próprio livro define, significa um importante avanço na erradicação das condições de sofrimento indesejado e eleva o ser humano a uma categoria na qual ele pode experimentar melhor o seu próprio Eu espiritual (chamado *Thetan*). Se analisarmos isto em profundidade, as experiências místicas, Nirvana e outros estados espirituais descritos na maioria das religiões, podem ter andado a procurar o mesmo estado espiritual que os Scientologists procuram no estado de Clear.

Posteriormente, quando estudava as manifestações de muitas pessoas que já tinham alcançado Clear, Hubbard descobriu que existia uma prova clara da existência de um ser espiritual e, além disso, que a própria pessoa era um ser espiritual, imortal e com enormes potencialidades que tinham sido canceladas pelos sofrimentos e experiências da «espiral constante» de vida, morte do corpo, corpo novo.

Ele desenvolveu uma tecnologia espiritual que leva a «libertar» o Ser (o thetan) dessa espiral e lhe devolve a sua consciência completa e a sua liberdade espiritual. Desta forma, ele desenvolveu os princípios e práticas de aconselhamento espiritual (chamado *audição*) que levam aos mais altos estados de consciência e de ser, chamados níveis de OT (*OT: Thetan Operante*, porque ele não tem a necessidade compulsiva de estar num corpo e pode operar sem um corpo).

Tudo isto é explicado em passos claros que são delineados na rota (*A Ponte*) em direção à «Liberdade Total». A ênfase dada em todas as Escrituras ao conhecimento do próprio Ser

e também à vida, a Deus e às relações do Homem com os diferentes universos em que ele age (o universo material ou físico e o universo espiritual ou theta) deve ser notada como importante.

Desta crença procedem duas atividades fundamentais dos Scientologists no seu caminho para a salvação espiritual: o estudo das verdades da vida de acordo com as Escrituras de Scientology (*treino*) e a libertação (*audição*) dos sofrimentos ou das aberrações que impedem o thetan de agir como ele mesmo e que o fazem agir de maneira irracional ou prejudicial tanto para si como para os outros. (Veja *O Que é Scientology?*)

Além de um enorme volume de materiais técnicos para os ministros da Igreja de Scientology, existe um extenso índice de materiais e livros de referência para os estudantes desta religião. Os seguintes livros são particularmente importantes e descrevem as verdades básicas de Scientology:

Scientology: Os Fundamentos do Pensamento

Scientology 0-8

Scientology 8-8008

Scientology: Uma História do Homem

Dianética 55!

Scientology: Uma Nova Perspetiva sobre a Vida

Ciência da Sobrevivência

O Manual de Scientology

Um aspeto fundamental é que os Scientologists definem a sua religião como «uma filosofia religiosa aplicada, que permite à pessoa saber mais sobre si mesma e sobre a vida».

L. Ron Hubbard dividiu a vida nas suas oito manifestações fundamentais, sendo cada uma delas um impulso para a sobrevivência da pessoa, a sua força vital direccionada para um objetivo de melhoramento. Ele deu-lhes o nome de «oito dinâmicas», devido ao facto de estes serem os impulsos dinâmicos da vida:

A **primeira dinâmica** é o impulso para a sobrevivência da pessoa como ela própria.

A **segunda dinâmica** é o impulso em direção à sobrevivência no sentido sexual: o casal, a família e a criação e educação de crianças.

A **terceira dinâmica** é o impulso para a sobrevivência de grupos ou como um grupo, incluindo aqueles de que o indivíduo faz parte (amigos, negócios, clube, nação, raça).

A **quarta dinâmica** é o impulso para a sobrevivência da Humanidade ou como Humanidade.

A **quinta dinâmica** é o impulso para a sobrevivência das espécies vivas (animais, plantas) ou como um ser vivo.

A **sexta dinâmica** é o impulso para a sobrevivência do universo físico ou como o universo físico.

A **sétima dinâmica** é o impulso para a sobrevivência dos seres espirituais ou como um ser espiritual.

A **oitava dinâmica** é o impulso para a sobrevivência do infinito ou como parte do infinito. Esta é a dinâmica do Ser Supremo ou Deus para os Scientologists.

Nestas oito manifestações da vida estão contidas as áreas em que a pessoa tem de progredir espiritualmente e agir, mantendo um comportamento ético (que não prejudique as dinâmicas) para alcançar o melhoramento espiritual. O bom e o mau são definidos pelos Scientologists em função do benefício ou do dano que causem às dinâmicas. O bem absoluto seria aquele que ajuda todas as dinâmicas e o mal absoluto aquele que prejudica todas as dinâmicas. Naturalmente, haveria pontos intermédios de bem e de mal que se situariam numa escala de gradientes na medida em que beneficiem ou prejudiquem, mais ou menos, algumas das dinâmicas, considerando que todas as dinâmicas têm o mesmo nível de importância. (Veja *Introdução à Ética de Scientology*)

A preocupação com os aspetos éticos e morais é de suma importância na doutrina da Scientology. As referências a estes conceitos em diferentes livros de referência são incontáveis, e também existem publicações completas dedicadas ao assunto, tais como a já mencionada ou *O Caminho para a Felicidade*, o Código de Honra, o Código do Auditor e o Código de um Scientologist. (Veja o *Manual para Preclears*)

Levando em conta que para os Scientologists a pessoa é um ser espiritual imortal, o seu comportamento em cada uma das suas diferentes vidas tem uma grande importância, não só

para o benefício das suas dinâmicas, mas também para poder alcançar um aperfeiçoamento espiritual completo. Que estamos neste mundo para elaborar a nossa própria salvação é uma declaração de L. Ron Hubbard no vídeo *Introdução a Scientology*.

Os próprios Scientologists declaram que experimentaram uma melhoria real e uma liberdade espiritual tanto através do estudo (treino) como através do aconselhamento espiritual (audição). Eles descrevem as suas «vitórias» como verdadeiras libertações de massa, conflitos, ignorância e atitudes e sentimentos indesejados. Eles sentem que as suas capacidades aumentaram, as suas perceções melhoraram e que eles têm um conhecimento renovado de si mesmos, da vida e de Deus.

O *Credo da Igreja de Scientology* define o seu sistema de crenças que une os seus crentes com o sentido máximo da vida. Este credo sublinha a dignidade do Homem, os seus direitos inalienáveis e inegáveis; define a fraternidade natural do Homem e reconhece a natureza espiritual do indivíduo no seu esforço na direção do infinito, permitindo apenas a Deus o «direito» de agir em relação à liberdade e à sabedoria dos homens.

Este credo fornece um propósito claro para as práticas de auditar e treinar como meios para alcançar a salvação espiritual que os Scientologists promulgam no seu credo.

IV. O ASPETO RITUAL OU MÍSTICO

Parte das práticas que são descritas nesta secção já foram descritas no capítulo anterior (treino e audição), conseqüentemente vou concentrar-me mais sobre o que se pode entender por cerimónias e rituais.

Estes estão reunidos no *Livro de Cerimónias da Igreja de Scientology*. Apesar de o próprio fundador colocar Scientology na tradição das religiões orientais, herdeiras do budismo e dos Vedas, ela tem no entanto cerimónias que, em grande medida, recordam uma das religiões ocidentais. Este é o caso os Serviços Dominicais e das Cerimónias Matrimoniais.

Porém, devido à sua tradição, ela possui ritos diversos e muito pessoais que, embora evoquem a tradição judaico-cristã, se mostram completamente coerentes com o corpo de crenças de Scientology. Refiro-me à Cerimónia de Batismo, à Cerimónia de Reconhecimento e ao Serviço Fúnebre. De acordo com a crença na imortalidade do thetan, os Scientologists conduzem essas cerimónias para dar um nome ao novo corpo do Ser que chegou, para acolher o Ser no seu novo corpo e na sua nova família ou para dizer adeus a um Ser que abandonou o seu

corpo para procurar um novo corpo e para tentar ajudá-lo a orientar-se na nova situação em que se encontra.

Todas essas cerimónias são realizadas sob os auspícios de um ministro ordenado, ou pelo capelão da igreja, e os membros da comunidade de Scientologists participam nelas ativamente com regularidade.

V. O ASPETO ORGANIZACIONAL

A nível mundial, a Igreja de Scientology está estruturada em diferentes igrejas, com diversos nomes de acordo com o seu estatuto e tamanho.

No nível mais baixo encontram-se os grupos e as missões de Scientology e Dianética. Estas são pequenas comunidades de Scientologists, lideradas por um ou vários ministros ordenados que ministram serviços básicos de aconselhamento espiritual, cerimónias religiosas e que se reúnem para estudar as Escrituras de Scientology, no nível mais baixo. Eles não podem ordenar nem preparar ministros nem ministrar os serviços religiosos de audição dos níveis de OT (Thetan Operante).

No nível seguinte há as igrejas de Scientology. Estas podem preparar e ordenar ministros e ministram audição até ao nível de Clear.

Acima destas estão as igrejas avançadas. Estas treinam os ministros do nível mais alto e ministram aconselhamento pastoral de alguns dos níveis de Thetan Operante.

A Organização de Serviço de Flag da Igreja de Scientology, em Clearwater, Florida, é a de mais alto nível de todas as organizações avançadas. Ela treina pessoas nos mais altos níveis ministeriais e os Scientologists vão lá para ascender a níveis elevados de OT.

Um caso especial é a Igreja de Scientology sediada no *Freewinds*, um navio que opera nas ilhas das Caraíbas, que ministra um nível de OT específico que não pode ser recebido em nenhuma outra igreja.

Este tipo de estrutura de serviços religiosos é comum a praticamente todas as religiões conhecidas, na medida em que os diferentes níveis de preparação do clero não são acessíveis em todos os centros, mas apenas nas instituições centrais (Roma, Tibete, Telavive e Meca). É aí que os missionários, os monges ou os sacerdotes podem receber a ordenação do mais alto nível.

Em relação à comunidade religiosa de Scientology, eles formam uma verdadeira comunidade de ministros e religiosos, que vivem em comunidade, com total dedicação aos propósitos da Igreja e com abandono de interrupções mundanas e futilidades.

A Organização do Mar, que recebeu o nome da tripulação original que guarneceu os navios comandados pelo seu fundador nos primeiros tempos, tem 5 localizações principais no mundo que executam várias funções — embora existam grupos de missionários e membros em muitos dos países onde Scientology está presente. Essas 5 sedes estão situadas em East Grinstead (Reino Unido), Copenhaga, Los Angeles, Clearwater (Flórida) e Sydney. Nessas cinco sedes, mais do que em qualquer outro lugar, pode-se sentir o verdadeiro espírito de uma comunidade dedicada à sua obra evangelizadora e pastoral. Embora não haja obrigação de celibato para os ministros de Scientology, essas comunidades assemelham-se, no seu funcionamento e dedicação, às de muitas outras religiões, incluindo a Igreja Católica. Os membros da Organização do Mar seguem um código de ética muito rigoroso que inclui relações sexuais muito éticas e monogâmicas, abstinência completa de todo o uso de drogas e dedicação completa da sua vida à realização dos objetivos da religião.

É claro que a formação de ministros dos níveis mais altos, a audição até aos níveis mais altos de Thetan Operante, o ministério dos níveis mais altos de organização e a responsabilidade pelo nível de ética de Scientology a nível internacional estão apenas nas mãos dos membros da ordem religiosa chamada Organização do Mar, que se dedicam exclusivamente a este trabalho.

VI. O OBJETIVO FINAL DE SCIENTOLOGY

Nas palavras do próprio L. Ronald Hubbard, os objetivos de Scientology são: «Uma civilização sem insanidade, sem criminosos e sem guerra, onde os capazes possam prosperar e os seres honestos possam ter direitos, e onde o Homem seja livre para se elevar a maiores alturas.» (Veja *O Que é Scientology?*)

Como o objetivo para o indivíduo, a Scientology procura a salvação do Homem, a sua libertação espiritual e a liberdade das barreiras que a existência lhe tem vindo a impor. Mas nenhum homem pode ser livre sem que a sociedade também seja livre. A busca da responsabilidade é a principal via pela qual os Scientologists procuram a sua liberdade; responsabilidade essa que exige melhorarmos a nossa vida e a do nosso semelhante antes de alcançarmos objetivos superiores.

Objetivos de tal amplitude não poderiam ser alcançados unicamente através do trabalho pastoral realizado pelos adeptos. Por essa razão, a Igreja de Scientology Internacional criou

diferentes grupos ou associações que realizam campanhas sociais dedicadas a esses propósitos. Um deles é a ABLE (sigla de Association for Better Living and Education [Associação para uma Vida e Educação Melhores]), que patrocina vários programas de ajuda na comunidade; Narconon, que presta serviços de prevenção e reabilitação no campo das drogas; Criminon, que tem programas em vários países para educar e reabilitar criminosos; Escolástica Aplicada, que realiza campanhas de educação e alfabetização em áreas e bairros desfavorecidos; e a Fundação de O Caminho para a Felicidade, que se baseia no livro do mesmo título de L. Ron Hubbard e desenvolve campanhas com crianças e adolescentes para restabelecer códigos de conduta que ajudam a comunidade, tais como programas para a proteção do meio ambiente, programas de estudo, programas de assistência civil, etc.

Outro grupo importante criado pela Igreja de Scientology é a Comissão dos Cidadãos para os Direitos Humanos que tem recebido prêmios internacionais pelas suas investigações e denúncias realizadas no campo da saúde mental.

De importância especial é o Corpo de Ministros Voluntários, formado por Scientologists em todo o mundo, que trabalham em conjunto com especialistas e autoridades em casos de acidentes, desastres naturais ou eventos trágicos em que a ajuda é necessária. Esses voluntários são perfeitamente treinados para prestar alívio e primeiros socorros às pessoas enquanto o corpo médico e trabalhadores da defesa civil entram em ação.

VII. SCIENTOLOGY É UMA RELIGIÃO?

Do meu ponto de vista como teólogo e filósofo, e tendo estudado a religião da Scientology nos seus escritos e práticas, posso afirmar firmemente que a Scientology é uma religião, no sentido mais lato.

A comunidade de pessoas unidas por um complexo corpo de crenças na sua busca do infinito, do sagrado, procurando colocar o Homem na sua devida relação com o divino, é o que se encontra ao examinar as crenças e práticas da religião de Scientology.

Não se pode ver nenhuma religião sem este fator que envolve um comportamento específico relativamente a esta realidade espiritual. Scientology parece girar especialmente em torno do facto da sobrevivência e da salvação, conceitos claramente expressos por Xavier Zubiri como princípios inerentes em qualquer experiência religiosa. A associação ou não com um Deus não altera de modo nenhum a realidade dessa experiência. Este não é o caso de Scientology, porque os Scientologists confirmam a sua busca de Deus e do infinito na sua oitava dinâmica,

embora não o glorifiquem. De facto, uma das acusações que mais separa o islamismo do catolicismo é que este, dizem os muçulmanos, deixou-se levar pela idolatria depois das suas reformas contínuas.

As raízes de Scientology (o budismo e os Vedas) já salientam que só através de um conhecimento completo de si mesmo se pode começar a conhecer e amar Deus.

Como a religião é um impulso universal, como sustentam os ecuménicos, não podemos esquecer que o próprio catolicismo teve de passar por um longo estágio de formação e uma história contínua de crises e de reformas até adotar a «forma final» que conhecemos hoje. O islamismo, o judaísmo e o budismo passaram por estágios semelhantes e durante muito mais tempo do que os poucos anos que a Igreja de Scientology teve para se organizar completamente numa forma e aspeto completamente organizados.

O claro confronto de Scientology com as doutrinas «científicas» da psicologia e da psiquiatria que negam a bondade do homem, como é afirmado por Scientology, livra esta religião ainda mais de qualquer confusão. Scientology só valoriza a essência espiritual do homem, a sua bondade inata, a sua imortalidade e a sua busca do infinito como meta final. A novidade aqui é que o seu fundador desenvolveu a religião de Scientology como um corpo de conhecimento e práticas que direcionam o homem para esses objetivos. Confundir isso com uma tentativa de «terapia» ou de «cura» é fácil de imputar à superficialidade de opiniões mal documentadas.

Somente uma religião completa e de boa-fé poderia confirmar e manter esses pressupostos, criando ao mesmo tempo um corpo de crenças, doutrina, práticas, ritos, estrutura e objetivos dirigidos para a salvação do espírito. Isto não faz parte de nenhum outro campo que não seja o da religião e Scientology é uma religião.

Sem entrar em considerações administrativas, jurídicas ou tributárias, reafirmo que Scientology atende plenamente às exigências que podem ser feitas a qualquer religião.

Scientology atende à sua verdadeira natureza religiosa e não persegue outros objetivos que não sejam os que têm a ver com a natureza espiritual do homem.

URBANO ALONSO GALÁN

ACERCA DO AUTOR

O Professor Alonso, Doutor em Filosofia e Licenciado em Teologia (*cum laude*), obteve a sua graduação na Universidade Gregoriana e na Faculdade Pontifical de São Boaventura, ambas em Roma. Foi moderador em Congressos Ecuménicos dirigidos pelo Vaticano e, nessa qualidade, trabalhou com o Papa João XXIII e com o Papa Paulo VI em questões religiosas.